



## FACEBOOK E POLÍTICA EM PERSPECTIVA: ANÁLISE SOBRE O PERFIL DE UMA ÁREA DE ESTUDOS EMERGENTE

*Facebook and politics in perspective: analysis on the profile of studies in this  
research field*

*Facebook y política en perspectiva: análisis sobre el perfil de un área de  
estudio emergente*

**Rodrigo Carreiro**

Pesquisador em estágio pós-doutoral no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em  
Democracia Digital (INCT.DD)  
*rodrigocarreiro@gmail.com*

### Resumo

Esse artigo faz um levantamento de caráter exploratório das pesquisas que tratam da interface Facebook e política, envolvendo dimensões diversas deste último campo. O objetivo final é estabelecer agendas de pesquisa, identificar padrões de investigação e apontar lacunas existentes na literatura – trabalho feito a partir de levantamento bibliográfico e análise de uma amostra de artigos publicados nas principais revistas acadêmicas das áreas de ciências sociais, ciência política e comunicação. Ao final, foram analisados 108 trabalhos, posteriormente categorizados em parâmetros pré-estabelecidos, tendo como conclusões gerais, dentre outros achados, uma concentração de estudos empíricos, quantidade considerável de trabalhos sobre períodos eleitorais, predileção por adotar o cidadão como foco de análise e maioria de investigações por meio de *survey*.

**Palavras-chave:** Política. Facebook. Eleições.

### Abstract

This paper aims to make a inventory of researchs regarding Facebook and politics, taking into account many dimensions of what politics means. The main goal is to provide insights about research agendas, identify standarts of investigation and stablish gaps in existing literature – work done by analyzing a sample of published papers in leading journals concerning social sciences, political science and communication. In the end, 108 papers were analyzed and then categorised into predefined parameters in order to offer data for evaluation in terms of agendas, standarts and gaps. The results, among other things, are: concentration of empirical studies, a considerable amount of work on electoral periods, a preference for adopting the citizen as the focus of analysis and a majority of investigations done by survey.

**Key words:** Politics. Facebook. Elections.

### Resumen



En este artículo se hace un estudio exploratorio de las investigaciones que se ocupan de Facebook y su interfaz con la política, que involucra diversas dimensiones de este último campo. El objetivo final es establecer agendas de investigación, la identificación de los estándares de investigación y señalar las lagunas en la literatura - trabajo realizado a partir de una revisión de la literatura y el análisis de una muestra de artículos publicados en las principales revistas académicas en ciencias sociales, ciencias políticas y comunicación. Al final, se analizaron 108 trabajos posteriormente clasificados en parámetros preestablecidos, con las conclusiones generales, entre otros, una concentración de estudios empíricos, una considerable cantidad de trabajos en los períodos electorales, predilección por adoptar el ciudadano como el foco de análisis y más investigaciones mediante survey.

**Palabras clave:** Política. Facebook. Elecciones.

## 1 INTRODUÇÃO

O surgimento da internet fez crescer uma grande variedade de estudos na área de comunicação e política com o intuito de investigar a relação entre o novo meio e as diversas expressões políticas proporcionadas pela internet. Desse caminho, outros tantos se desenvolveram em áreas correlatas, como o estudo da participação política e da deliberação pública, temas particularmente fortes na bibliografia brasileira que busca identificar formas, analisar projetos e apontar possíveis efeitos do envolvimento político do cidadão por meio da internet, de forma geral, e da participação em iniciativas de democracia digital, em particular. O crescimento do uso de sites de redes sociais e, em particular o Facebook, no entanto, fez aumentar o interesse de pesquisa nas dimensões políticas que essa ferramenta abriga.

Embora ainda incipiente, essa interface de pesquisa vivencia um momento de constante crescimento, tanto com relação ao aumento do número de estudos empíricos e de análises focadas em momentos e contextos específicos, quanto na variedade de áreas que está contida. Como fenômeno cultural e social, o uso do Facebook por parte de cidadãos, corporações, políticos, governos e entidades civis faz com que o escopo de possibilidades de aplicações de pesquisa se alargue a ponto de se desdobrar em diversos caminhos. Dada a diversidade desses estudos, um levantamento bibliográfico e/ou uma análise da literatura publicada contribui para uma sistematização desta crescente interface de pesquisa. Investigações de caráter revisional ou que levantem o montante de literatura a respeito de determinada área são importantes para gerar marcos na própria arena de estudo.

Por esse caminho, o artigo se propõe a fazer um levantamento de caráter exploratório das pesquisas que tratam da interface Facebook e política, envolvendo dimensões diversas

deste último campo. O objetivo final é estabelecer agendas de pesquisa, identificar padrões de investigação e apontar lacunas existentes na literatura – trabalho feito a partir de levantamento bibliográfico e análise de uma amostra de artigos publicados nas principais revistas acadêmicas internacionais das áreas de ciências sociais, ciência política e comunicação, de 2008 a 2015.

## 2 DEFININDO A INTERFACE FACEBOOK E POLÍTICA

Independente da forma de expressão política, devemos levar em consideração que cada site de rede social tem um potencial específico na concretização desses processos. Isto é, ao se falar em ativismo, em campanhas ou em discussão de assuntos de relevância pública, as apropriações do Facebook tendem a render estudos que levam em consideração metodologias distintas, técnicas de investigação multidisciplinares e caminhos teóricos dos mais diversos. Com isso, o estudo preocupado em analisar qualquer atividade de cunho político nesse ambiente deve relacionar as características das mensagens produzidas com as especificidades estruturais do site. O ponto de interseção entre todos esses trabalhos, portanto, é o Facebook e as especificidades que a ferramenta oferece.

Dentre os principais sites de redes sociais usados no Brasil, o Facebook ocupa a primeira colocação – sendo, ainda, o site mais visitado pelos usuários brasileiros em todas as classes sociais e faixas de escolaridade, segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia 2014<sup>1</sup>. Em 2016, o usuário padrão do Facebook passou cerca de 50 minutos por dia no site, entre curtidas, compartilhamentos e comentários, chegando o site à marca de 510 mil mensagens publicadas por minuto<sup>2</sup>. Por apresentar *feeds*, o Facebook oferece formas “invasivas” de apresentação do conteúdo produzido pelos usuários, isto é, os posts aparecem na *timeline* dos usuários a partir do sistema desenvolvido pela ferramenta. Apesar da possibilidade de bloqueios e permissões, as atualizações dos amigos são apresentadas de modo inadvertido, o que pode trazer ganhos de pluralidade (ZHANG et al, 2010; CONROY, FEEZELL e GUERRERO, 2012). A *timeline* de cada indivíduo lhe oferece informações que seguem a lógica de um algoritmo exclusivo da ferramenta, que se modifica de tempos em tempos. O volume, o fluxo e o tipo de informação dependem de fatores como a própria rede de amigos criada, interação com esse conteúdo, com quais amigos o usuário mais interage, frequência da

<sup>1</sup> Para mais, ver: <http://pt.slideshare.net/BlogDoPlanalto/pesquisa-brasileira-de-mdia-2014>

<sup>2</sup> Esse dado foi divulgado pelo Facebook junto com os resultados financeiros e de negócios, anunciados pela empresa em meados de 2016. Para mais informações: <https://techcrunch.com/2016/04/27/facediction/>

interação, frequência de uso do site, frequência de comentários, que tipo de informação é publicada, dentre outros (BAKSHY, MESSING e ADAMIC 2015).

As formas de expressão política ou de uso político da ferramenta perpassam basicamente três “espaços” que o site oferece: perfis, grupos ou páginas. Os grupos do Facebook perseguem um padrão semelhante aos conhecidos fóruns de discussão, que são largamente utilizados por cidadãos desde os primórdios da exploração comercial da internet. Talvez por suas características, os trabalhos analisados e que levam em consideração os grupos tendem a investigar o teor deliberativo ou como ocorre discussões de temas políticos proeminentes, até mesmo época de eleições (KUSHIN e KITCHNER, 2009; HARLOW, 2011; MEYER, 2012). Já as expressões políticas em perfis ou páginas (*fanpages*) guardam semelhanças entre si, porém, há duas diferenças básicas na concepção de cada modalidade. Primeiro, um perfil está limitado em 5 mil amigos, enquanto uma página não possui esse impedimento; segundo, o Facebook oferece às páginas ferramentas para a divulgação de publicações e análise da repercussão e das interações ocorridas. Como dito anteriormente, as páginas respondem a uma lógica muito parecida com os grupos, porém, em tese, páginas tendem a oferecer um escopo temático mais genérico (GUSTAFSSON, 2012; EL-KHALILI, 2013).

Os exemplos citados acima revelam uma pequena parte da variedade de estudos que percorrem caminhos teórico-metodológicos bastante variados. Seja do ponto de vista da escolha do ator social envolvido, do período de análise ou dos objetivos principais, a interface de estudos em tela apresenta forte cunho interdisciplinar – o que requer, mesmo ainda caminhando para o sétimo ano desde o primeiro artigo publicado, um esforço inicial de coleta e catalogação dessa bibliografia.

### 3 METODOLOGIA

O trabalho proposto tem seu caminho estruturado a fim de dar os primeiros passos para a compreensão do estado da arte da pesquisa que versa sobre a interface Facebook e política. Dado o crescimento de uso da ferramenta em todo o mundo e sua constante utilização por atores políticos, como posto na seção anterior, essa área se desenvolve a passos largos e abrange cada vez mais campos acadêmicos. Sobre este último ponto, é justamente o primeiro desafio na elaboração da metodologia, ou seja, definir claramente o foco de pesquisa e prospecção de trabalhos, uma vez que estudos que abordam o Facebook em ao menos uma dimensão estão

espalhados pelas mais distintas linhas acadêmicas, de educação a computação, de comunicação à arquitetura.

Em investigação semelhante, em que prospectam a bibliografia sobre internet e política produzida no Brasil, Bragatto, Nicolás e Sampaio (2012) se posicionam de início ao diferenciarem o que seriam atividades políticas e atos de sociabilidade. Para fechar bem a pesquisa, assim como os autores citados neste parágrafo realizaram, optou-se aqui por limitar o *corpus* final pelo objeto – obviamente, é preciso ser um artigo que tem como objeto de pesquisa o Facebook, mesmo que em partilha com outros sites de redes sociais – e pelo objetivo. Quanto a este último, foram considerados os artigos que tivessem ligação direta e irrestrita a atividades de cunho político ou a atores políticos, tais como: cidadãos, governos e órgãos públicos, agentes políticos, movimentos políticos ou entidades civis organizadas.

O segundo passo é o direcionamento da prospecção. Embora ainda uma área de pesquisa incipiente, os estudos da interface Facebook e política tem como característica a interdisciplinaridade, principalmente entre campos consolidados como ciência política, comunicação e ciências sociais. Em casos como esses, o trabalho de levantamento de bibliografia deve ser feito a partir de bases científicas que agregam periódicos de linhas distintas (WEBSTER e WATSON, 2002). Sendo assim, optou-se por estabelecer como ponto de partida as bases oferecidas pelo Portal de Periódicos CAPES. As pesquisas foram feitas somente nas bases de ciências humanas (154 bases em 12 subáreas do conhecimento) e ciências sociais aplicadas (153 bases em 14 subáreas do conhecimento).

O período de pesquisa compreende 2008 (quando foi identificado o primeiro artigo na área) a 2015. Para a prospecção inicial dos artigos dentro da plataforma do Portal de Periódicos Capes, foi utilizada a busca avançada, que permite a inclusão de dois termos de busca. As seguintes combinações de palavras-chave foram utilizadas: *Facebook + politics*, *Facebook + political*, *Facebook + political participation*, *Facebook + political communication*, *Facebook + democracy*, *Facebook + elections*, *Facebook + activism*.

Além do Portal de Periódicos, outras modalidades de busca foram acionadas. Duas listas de trabalhos na área foram consideradas. A primeira reúne 671 referências<sup>3</sup> sobre estudos que tratam de sites de redes sociais, publicados em periódicos diversos e em alguns eventos internacionais, e a partir de linhas de pesquisas bem distintas. A outra é mais específica e

---

<sup>3</sup> O número total se refere à última consulta feita (02/10/2017). A lista é mantida no site da pesquisadora Danah Boyd e pode ser acessada através do link: <http://www.danah.org/researchBibs/sns.php>

compreende estudos sobre Facebook dentro das ciências sociais. São, ao todo, 475 artigos<sup>4</sup> de 2004 a 2012 divididos em cinco categorias: análise descritiva de usuários, motivações de uso, apresentação de identidade, interação social e privacidade. Para identificar os artigos em potencial, foram feitas buscas por palavras-chave semelhantes às anteriormente consideradas.

Para a concretização deste trabalho, optou-se por focar nos 100 trabalhos mais citados e/ou com maior relevância, de modo a não ampliar muito e perder a capacidade de leitura atenta de todas as publicações. As fontes de dados que nos ofereceram subsídios para tal foram os já citados Portal de Periódicos CAPES e o Google Scholar, que fazem esse tipo de listagem a partir das palavras-chave buscadas. Com as duas fontes definidas e com os dados em mãos, cruzou-se as informações e se chegou aos 100. Posteriormente, mais oito artigos foram acrescentados para dar conta dos trabalhos que não convergiam na contagem das duas fontes, mas que obtiveram resultado relevante. Portanto, o corpus final ficou em 108 artigos.

A fim de sistematizar a pesquisa, as seguintes categorias foram utilizadas na ficha de análise e são devidamente explicados abaixo:

**a) Ano de publicação do artigo**

**b) abordagem teórica ou linha de pesquisa** – identifica-se qual ou quais teorias são utilizadas para sustentação do artigo. Em alguns casos, na ausência de uma discussão teórica mais consistente, considera-se a principal linha de pesquisa na qual o trabalho pode ser enquadrado, como, por exemplo, campanhas online ou e-gov. No entanto, ao longo da pesquisa, notou-se a publicação de artigos sem discussão teórica – e estes foram registrados como inexistente.

**c) metodologia** – refere-se ao caráter da investigação, se teórico (incluindo discussões sobre a área com bibliografia da linha de pesquisa, não necessariamente com discussão teórica) ou empírico.

**d) técnica metodológica** – refere-se às técnicas metodológicas utilizadas para se chegar ao objetivo final do estudo, como *survey*, análise quantitativa, entrevistas, dentre outras. Em alguns casos, mais de uma foi utilizada e, assim, contabilizada.

**e) plataformas analisadas** – verifica-se se o artigo tem como objeto apenas o Facebook ou se o coloca ao lado de outros sites de rede social.

**f) atores envolvidos** – diz respeito ao ator social abordado e estudado no artigo, como cidadãos, políticos, *staff* de campanha, dentre outros. Em alguns casos, são dois ou mais.

---

<sup>4</sup> <http://psych.wustl.edu/robertwilson/A-Z.html>

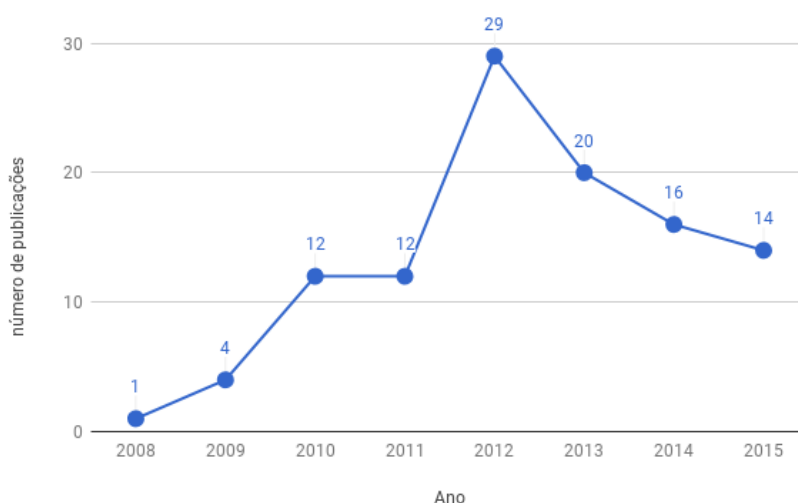
**g) recorte temporal** – essa dimensão visa caracterizar o período da análise, se o objetivo do artigo é estudar o fenômeno com um todo – como, por exemplo, a relação entre uso de Facebook e participação política off-line (CONROY, FEEZELL e GUERRERO, 2012) – ou se restringe a pesquisa a um período de tempo específico, a exemplo de eleições ou manifestações.

**h) área acadêmica** – baseia-se na identificação da área científica a qual a revista está inserida. Nos casos de dois ou mais campos, considerou-se o mais relevante.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nessa prospecção e posterior análise, diversos resultados podem ser apontados (como a distribuição de publicações por ano, conforme o Gráfico 1), seja de cunho prático e notório, seja do ponto de vista de projeção para futuros estudos e aprofundamentos. Importante ressaltar que o trabalho aqui desenvolvido não pretende ser um guia definitivo, até porque o campo é dinâmico e apresenta mudanças constantes. No entanto, algumas conclusões marcantes podem ser apontadas. Ao longo desta seção, nem todos os trabalhos da amostra serão citados; escolhemos referenciar aqueles mais representativos, de forma a demonstrar na prática exemplos do que estamos abordando.

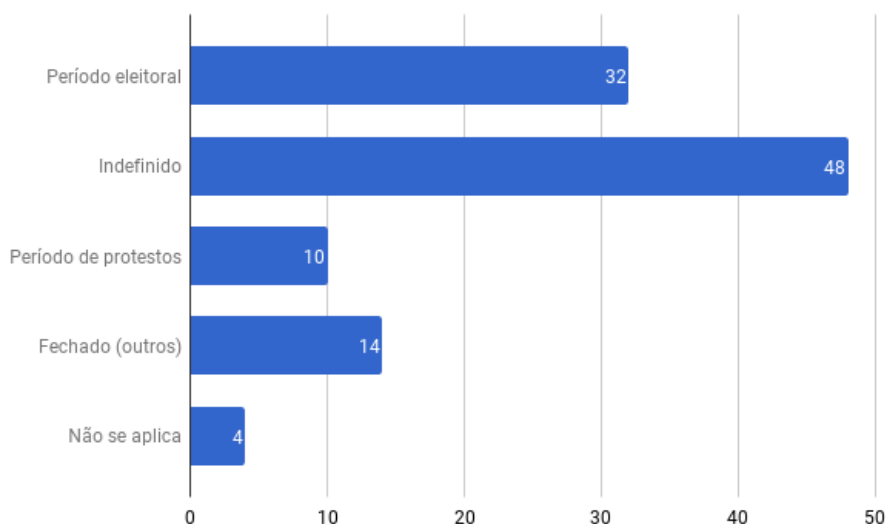
**Gráfico 1** – Número de publicações x ano (em números absolutos).



Fonte: dados do autor

O primeiro resultado que chama atenção é o grande volume de trabalhos que tratam de algum aspecto relacionado a eleições e campanhas eleitorais. É possível verificar isso ao analisar os resultados da categoria de recorte temporal (Gráfico 2), com 32 artigos que restringem seu escopo de investigação ao período eleitoral. O alto crescimento de adoção do Facebook por toda população mundial espalhou as práticas sociais da ferramenta por diversos setores, ampliando, por exemplo, a presença de marcas na rede e também de políticos e órgãos governamentais.

**Gráfico 2** – Recorte temporal adotado (em números absolutos).



Fonte: dados do autor

Em 2008, a campanha de Barack Obama à presidência dos EUA ganhou notoriedade ao colocar em prática ações integradas de mobilização que encontraram no Twitter e no Facebook grandes condutores de conteúdo político. Ao analisarem esse contexto, Cogburn e Espinoza-Vasquez (2011) explicam que o candidato utilizou o Facebook como forma de organizar o conteúdo de campanha, ao passo que desenvolvia estratégias coordenadas com outros sites de rede social. Também relacionado às eleições de 2008 nos EUA, Vitak *et al* (2010) realizaram *survey* a fim de entender como jovens utilizaram o Facebook para se expressar politicamente. Descobriram que esse tipo de ação só é verificado de forma superficial e sobre temas mais “amenos”, direcionando atenção principalmente para conteúdo informativo, de modo que formas mais ativas de envolvimento, como participação em debates ou adesão a causas online, são menos frequentes.



Destaca-se também os trabalhos que fazem levantamentos de como candidatos utilizam suas páginas para mobilizar eleitores e manter diálogo com eles, como é o caso de Nielsen (2011) e MacNamara e Kenning (2011). Esses estudos analisados demonstram a preocupação em entender o Facebook como um meio de instrumentalizar campanhas, isto é, a ferramenta é estudada de forma integrada a outras estratégias de campanha. A restrição temporal cumpre um papel de análise pontual de fenômenos que têm sua propagação em períodos curtos e definidos. Além disso, joga luz sobre uma dimensão maior deste mesmo fenômeno: o fato de que o Facebook é uma forma emergente de discussão política ou de modos variados de envolvimento com temas políticos.

De forma geral, a presente análise verificou que 48 trabalhos estudaram a interface Facebook e política sem restringir o alcance da pesquisa a um período temporal específico. Parte deles revela uma preocupação em verificar a relação entre uso de Facebook e atitudes políticas *off-line*. É o caso de Nam (2012), que, por meio de uma *survey* com cidadãos americanos, leva em consideração parâmetros sociodemográficos para entender o perfil daqueles que se envolvem politicamente online. A conclusão é que o perfil é semelhante, ou seja, aqueles que participam em atividade política online não se diferenciam categoricamente daqueles que conduzem atividades *off-line* de mesmo gênero. O estudo conduzido por Vesnic-Alujevic (2012) também trabalha com resultado parecido, mas utilizando dados referentes a cidadãos residentes em 16 países europeus. Para a pesquisadora, profissionais de relações públicas que trabalham com política devem organizar estratégias a fim de manter ativos politicamente aqueles que já são interessados em política, pois o número de pessoas que não têm o tema como primordial em suas vidas dificilmente irão se envolver online em situações de mesmo gênero.

Outros exemplos de estudos que não fazem restrição temporal versam sobre como entidades civis organizadas estão utilizando sites de rede social, incluindo o Facebook, em suas táticas de mobilização online (WARD, 2011); ou se referindo a diferença entre participação cívica e participação política e qual o papel do uso do Facebook nesta equação (ZHANG et al, 2010); ou levando em conta aspectos de capital social para compreender o comportamento político de cidadãos tanto online quanto *off-line* (ZUÑIGA, JUNG E VALENZUELA, 2012); ou comparando o impacto de notícias e uso de social media no que tange ao engajamento político (SALDAÑA, MCGREGOR e ZUÑIGA, 2015); dentre outros.

Um tema de proeminência que ganhou atenção diretamente de 10 trabalhos é o ativismo relacionado a protestos, manifestações e convulsões sociais. São oito que se referem aos eventos que ficaram conhecidos como Primavera Árabe e dois sobre manifestações estudantis no Chile. Quanto a estes últimos, o artigo publicado por Valenzuela, Arriagada e Scherman (2012) traz conclusões baseadas em eventos ocorridos em 2010, com base de dados do mesmo ano. Os autores demonstram que a relação positiva entre uso de Facebook e atos de protesto é explicada pelo uso da ferramenta como meio de obtenção de notícias e socialização entre interessados.

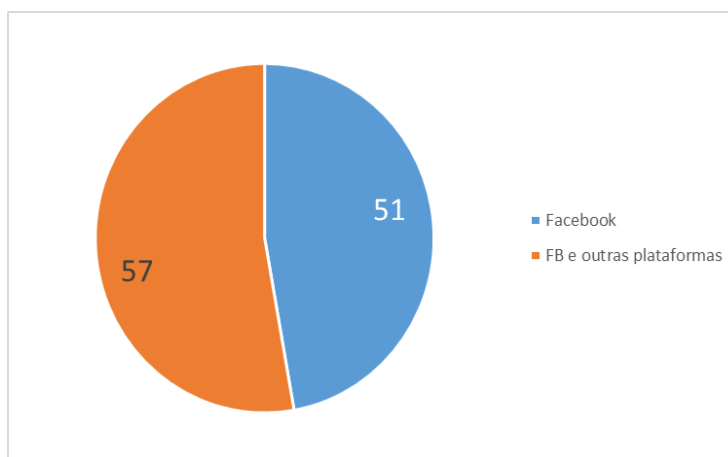
No que tange aos trabalhos sobre a Primavera Árabe, eles se acomodam principalmente no eixo da ação coletiva em torno de protestos e na tentativa de compreensão do papel do Facebook nesse processo. As conclusões gerais que Eltantawy e Wiest (2011) chegam é que (1) o Facebook vinha sendo um espaço de discussão política anti-regimes autoritários desde 2009, fato que concentrou ideias e cidadãos até a eclosão das manifestações; (2) a partir do momento em que os atos saíram do plano das ideias e migraram para as ruas, o Facebook se tornou um meio de instrumentalizar os indivíduos com informações, estreitou relações entre ativistas e grupos menores e, em última instância, divulgou o movimento para o mundo. Indo além, Sayed (2011) explica que a atuação de ativistas com experiência em manifestações e atos políticos teve papel fundamental na utilização do Facebook e de outros SRS, pois serviram como *hubs* de distribuição de material de protesto e informações direcionadas sobre atos.

Nota-se uma preocupação nesses artigos em compreender o Facebook como uma ferramenta subversiva, seja do ponto de vista da propagação de conteúdo político proibido (já que o contexto político era de autoritarismo), seja no que se refere a um espaço de fácil encontro e de mobilização constante e em tempo real. Portanto, atribui-se um caráter dinâmico à ferramenta e de apropriação política ao modo específico dos países pelos quais o movimento se desenvolveu.

Com relação à plataforma estudada, há um equilíbrio considerável, conforme pode ser conferido no Gráfico 3. Muitos trabalhos optam por isolar o Facebook e estudá-lo de modo a compreender a ocorrência de fenômenos políticos específicos naquele contexto, como é o caso de Tufekci e Wilson (2012) e Gustafsson (2012). Já outros artigos adotam uma análise comparativa e tendem a incorporar o site a um sistema mais complexo, em que sites diferentes

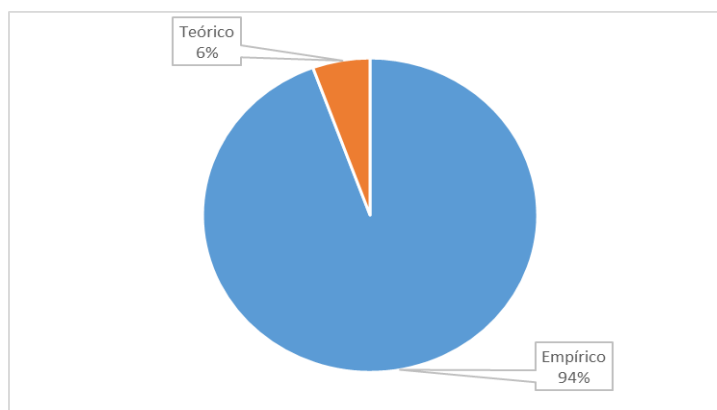
demandam estratégias políticas distintas e, por isso, devem ser pontuadas e estudadas desta forma. No que diz respeito à metodologia adotada, quase a totalidade da amostra aplica estudo empírico (Gráfico 4), demonstrando uma tendência de não procurar discutir questões de fundo teórico-metodológico. Os 6% classificados como teóricos buscam uma abordagem mais genérica das questões políticas contidas no Facebook, a exemplo de Bennett e Segerberg (2012) que mobilizam bibliografia sobre ação coletiva e movimentos sociais para compreender a formação de identidade coletiva em ambientes digitais por onde circulam controvérsias políticas. Ao analisar os dados da Tabela 1, é possível compreender que boa parte da amostra se concentra em trabalhos publicados em áreas da comunicação. Como já foi dito anteriormente, a interface Facebook e política é notória por ser interdisciplinar – fato projetado em revistas de comunicação, campo científico também multidisciplinar.

**Gráfico 3** – Plataforma analisada (em números absolutos)



Fonte: dados do autor

**Gráfico 4** – Metodologia adotada (em %)



Fonte: dados do autor

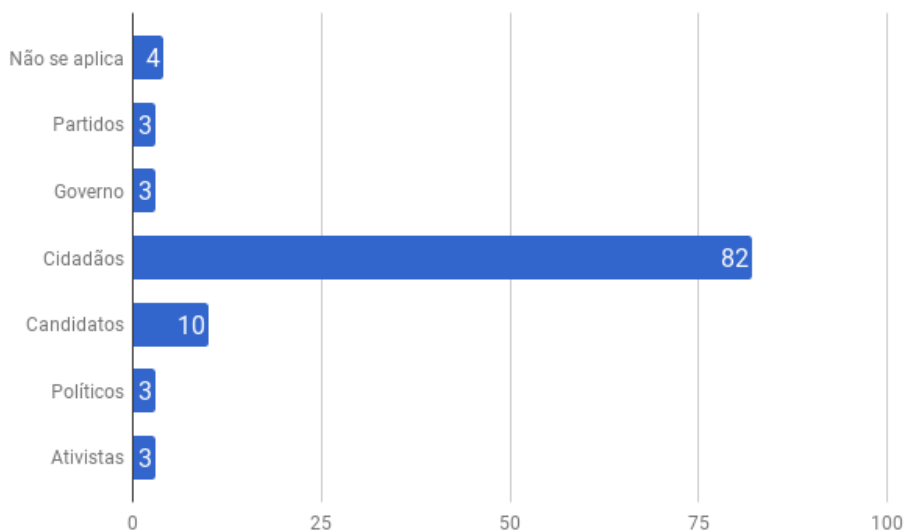
**Tabela 1** – Área acadêmica em que o artigo se encaixa

Área Acadêmica	Ocorrência
Comunicação	78
Ciência Política	14
Administração e Governo	4
Computação/Sistemas de Informação	4
Ciência da Informação	2
Ciências Sociais	2
Psicologia	2
Relações Internacionais	1
Arquitetura	1

Fonte: dados do autor

De toda a amostra, 82 artigos abordaram os cidadãos como atores principais (Gráfico 5). Mesmo os trabalhos concentrados em compreender aspectos relacionados ao período eleitoral, parte da preocupação primordial era com o uso que indivíduos faziam do Facebook para interagir com candidatos ou compartilhar conteúdo político. Membros de governo, partidos e políticos também foram considerados em algumas pesquisas, porém em escala muito menor. Aventamos o argumento de que uma explicação para essa disparidade é a lógica intrínseca de criação de perfil público e conexão em rede do Facebook enquanto site de rede social, ou seja, o site só tem razão de existir por que está centrado na conexão entre pessoas por laços de amizade dispostas a compartilhar opiniões e assuntos em comum, entre eles, política.

**Gráfico 5** – Ator principal abordado no artigo (em números absolutos)



Fonte: dados do autor

No que tange ao abordado na Tabela 2, é preciso esclarecer que o objetivo inicial era listar o escopo teórico principal de ancoragem dos artigos. Isso resultaria num quadro teórico panorâmico, de modo que ficaria fácil o entendimento dos caminhos tomados pela bibliografia da área. No entanto, diversos artigos não contemplam especificamente uma teoria ou campo de pesquisa e, sim, constroem uma revisão de literatura assentada em linhas de pesquisa, tais como campanhas online, ativismo digital, engajamento online, dentre outras. Por isso que consideramos de forma ampla tanto teorias consolidadas quanto revisão de literatura voltada à discussão de pesquisas na área.

**Tabela 2** – relação de teorias ou linhas de pesquisa abordadas nos artigos (o número total excede 108, pois alguns artigos trabalharam com mais de uma teoria ou linha de pesquisa).

<b>Linha de Pesquisa ou Teoria</b>	<b>Ocorrência</b>
Participação	26
Engajamento	18
Campanhas online	13
Ativismo	10
Redes sociais	8
Capital Social	7

---

Movimentos Sociais	5
Esfera Pública	5
Inexistente	4
Deliberação Pública	4
Ação Coletiva	3
Conversação Política	3
Comunicação Política	2
Social Media	2
Voluntarismo	2
Transparência	1
Teoria Democrática	1
Psicologia Social	1
E-gov	1

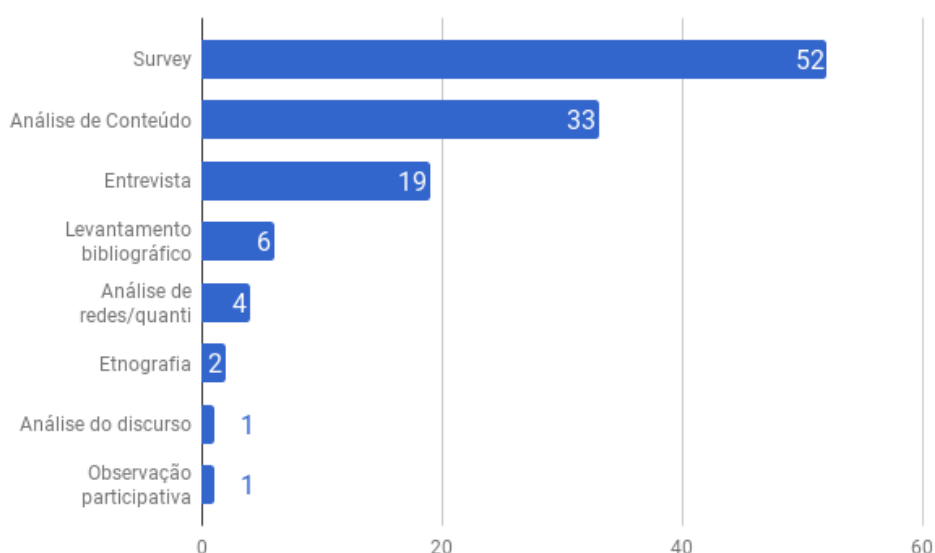
---

Fonte: dados do autor

Assim, o conceito de participação foi utilizado mais diretamente por 26 trabalhos. O padrão entre eles é buscar subsídios teóricos e práticos para relacionar as atuais pesquisas em SRS com a grande quantidade de trabalhos que investigaram empiricamente iniciativas digitais com intenção participativa. Ou seja, criar uma ponte entre aqueles estudos – que, em primeiro plano, associavam a teoria democrática de raiz participativa às práticas políticas da época (entre a década de 90 e 00) – com o que vem sendo feito hoje em termos de expressão política cidadã. Nesse sentido, os trabalhos embora tratem de “momentos digitais” distintos, utilizam o mesmo caminho teórico. Isso significa dizer que diversas questões abordadas na breve história da literatura de *eParticipation* se mantêm aqui. Primeiro, a necessidade de traçar um perfil daqueles que utilizam tais ferramentas com intuítos políticos (NAM, 2012); segundo, a comparação entre atitudes online e off-line, como que se procurando conexões entre motivações participativas digitais e aquelas pré-existentes; terceiro, análise simplória e instrumental do Facebook enquanto meio que conduz discussões, com pouca ou nenhuma influência relativa a suas características materiais (EVANS-COWLEY e HOLLANDER, 2010); quarto, o problema da formação de grupos *like-minded* (KUSHIN e KITCHENER, 2009); e quinto, papel do Facebook enquanto canal de comunicação em campanhas políticas voltadas para a interação direta com o cidadã (VISSERS e STOLLE, 2014).

No que se refere à técnica metodológica adotada (gráfico 6), verificou-se grande concentração em três delas: *survey*, análise de conteúdo e entrevista. Em relação à primeira, sua adoção tem a ver com a grande quantidade de estudos voltados a compreender o papel político do Facebook para cidadãos, conforme se discutiu anteriormente. Isto é, como forma de atingir certo número de indivíduos e verificar usos e apropriações, a *survey* cumpre esse papel, inclusive por ser de fácil distribuição no próprio ambiente de estudo. Por isso, é possível também destacar a preocupação desses trabalhos em traçar o perfil dos usuários de Facebook com fins de expressão política, contato com políticos ou governo, participação em manifestações e discussão de temas de relevância pública.

**Gráfico 6** – Técnica metodológica adotada (o número total excede 108, pois alguns artigos trabalharam com mais de uma técnica)



Fonte: dados do autor

Por fim, quanto à análise de conteúdo, ela serviu para verificar aspectos materiais da ferramenta e sua influência no conteúdo publicado (BENDOR, LYONS e ROBINSON, 2012); para investigar publicações de candidatos (GILMORE, 2012) ou de grupos organizados em torno de mobilizações (YOUMANS e YORK, 2012; MARICHAL, 2013); dentre outros. E, no que se refere às entrevistas, estas foram empregadas a fim de aprofundar questões já tratadas, além de estimular novas conclusões e abordagens.

#### 4 CONCLUSÃO

O artigo teve como objetivo traçar as primeiras linhas para a compreensão de como os estudos das mais diversas áreas acadêmicas estão abordando a interface entre Facebook e política. A formulação de um estudo como este visa organizar uma grande quantidade de trabalhos que vêm sendo publicados e que abordam nuances diferentes de um mesmo fenômeno: a crescente utilização do Facebook como ferramenta de expressão política, seja do ponto de vista do cidadão, seja no que se refere à utilização em campanhas eleitorais, seja relacionado a instrumentalização de protestos e manifestações em larga escala. É também uma forma de fomentar reflexão quanto aos caminhos que a pesquisa desta área está tomando, se se concentra em aspectos específicos, se joga luz sobre questões dispersas, se deixa de lado questões teóricas importantes etc.

Além do que já foi discutido na seção anterior, um aspecto relevante chama atenção, a saber, a escassez de estudos que buscam compreender os ambientes de discussão do Facebook em um contexto mais amplo da esfera pública (ver Tabela II). Isso significaria enquadrar a dinâmica proporcionada pelo Facebook como formadora de vontades e desejos políticos diluídos entre as mais diversas formas de interação que a ferramenta permite. Dado o crescimento de uso do site, conforme foi apresentado anteriormente, faz-se necessário discutir o Facebook enquanto espaço de conversação informal que ajuda o cidadão a ultrapassar algumas barreiras que são identificadas como problemáticas na democracia contemporânea: pouca informação política de qualidade, falta de espaços para posicionamento pessoal em questões políticas e pouco número de oportunidades para participação política. Ou seja, tentar entender de forma mais profunda o papel do site diante dessas questões.

Por fim, é importante salientar as limitações deste trabalho. Primeiramente, a metodologia de busca e seleção dos estudos a serem analisados carece de maior lapidação a fim de refinar melhor os resultados. Segundo, é preciso ampliar o escopo de análise para além dos artigos publicados em revistas internacionais – consequentemente, considerar tanto *papers* de eventos publicados em anais online quanto trabalhos brasileiros com fins comparativos. E, terceiro, estabelecer novos parâmetros de categorização para contemplar outras possíveis questões de estudo.



## REFERÊNCIAS

- BAKSHY, E.; MESSING, S.; ADAMIC, L. A. Exposure to ideologically diverse news and opinion on Facebook. *Science*, 348.6239: 1130-1132. 2015
- BAUMGARTNER, J. C.; MORRIS, J. S. MyFaceTube Politics Social Networking Web Sites and Political Engagement of Young Adults. In: **Social Science Computer Review**. Volume 28 Number 1. February, 24-44. 2010.
- BENDOR, R.; LYONS, S. H.; ROBINSON, J. (2012) What's There Not To 'Like'?. **eJournal of eDemocracy & Open Government**, v. 4, n. 1.
- BENNETT, L. W.; SEGERBERG, A. THE LOGIC OF CONNECTIVE ACTION Digital media and the personalization of contentious politics. In: **Information, Communication & Society**, Vol. 15, No. 5, June 2012
- BOR, S. Using Social Network Sites to Improve Communication Between Political Campaigns and Citizens in the 2012 Election. In: **American Behavioral Scientist**, 1-19. 2013.
- BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. Social Network Sites: Definition, History and Scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, vol. 13 (1). 2007.
- BRAGATTO, R.; NICOLÁS, M. A.; SAMPAIO, R. Internet e Política em análise: levantamento sobre o perfil dos estudos brasileiros apresentados entre 2000 e 2011. In: **Anais do XXI Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 12 a 15 de junho. 2012
- CARLISLE, J. E.; PATTON, R. C. Is Social Media Changing How We Understand Political Engagement? An Analysis of Facebook and the 2008 Presidential Election. In: **Political Research Quarterly**, 1-13. 2013.
- CHADWICK, A. Web 2.0: New Challenges for the Study of E-Democracy in an Era of Informational Exuberance. In: Coleman, S.; Shane, P. (ORGs). **Connecting Democracy: Online Consultation and the Flow of Political Communication**, MIT Press. 2012.
- CHAN, M.; GUO, J. The Role of Political Efficacy on the Relationship Between Facebook Use and Participatory Behaviors: A Comparative Study of Young American and Chinese Adults. In: **CYBERPSYCHOLOGY, BEHAVIOR, AND SOCIAL NETWORKING**. Volume 16, Number 6, 2013.
- COGBURN, D. L.; ESPINOZA-VASQUEZ, F. From Networked Nominee to Networked Nation: Examining the Impact of Web 2.0 and Social Media on Political Participation and Civic Engagement in the 2008 Obama Campaign. In: **Journal of Political Marketing**, 10:189–213, 2011.
- CONROY, M.; FEEZEL, J.; GUERRERO, M. (2012) Facebook and political engagement: A study of online political group membership and offline political engagement. **Computers in Human Behavior**, 28. 1535-456.
- ELLISON, N.; HARDEY, M. Developing Political Conversations? In: **Information, Communication & Society**, pp. 1–21. 2012.



- EL-KALILI, S. Social Media as a government propaganda tool in post-revolutionary Egypt. In: *First Monday*, volume 18, number 3, março. 2013.
- ELTANTAWY, N.; WIEST, J. Social Media in the Egyptian Revolution: Reconsidering Resource Mobilization Theory. In: *International Journal of Communication* 5, Feature 1207–1224. 2011.
- FUCHS, C. (2010). Social networking sites and Complex technology assessment. In: *International Journal of E-Politics*, 1(3), 19-38.
- EVANS-COWLEY, J.; HOLLANDER, J. The New Generation of Public Participation: Internet-based Participation Tools. In: *Planning Practice & Research*, Vol. 25, No. 3, pp. 397–408, June 2010.
- GOMES, Wilson; AGGIO, Camilo. Campanhas online: o percurso de formação das questões, problemas e configurações a partir da literatura produzida entre 1992 e 2009. SEMINÁRIO NACIONAL SOCIOLOGIA & POLÍTICA, 1., 2009. Anais... Florianópolis: UFPR, 2009.
- GILMORE, J. Ditching the pack: Digital media in the 2010 Brazilian congressional campaigns. In: *new media & society*, volume 14(4) 617–633. 2011.
- GUSTAFSSON, N. The subtle nature of Facebook politics: Swedish social network site users and political participation. *New Media & Society*, n. 14, v. 7. 2012.
- HARLOW, S. Social media and social movements: Facebook and an online Guatemalan justice movement that moved offline. In: *new media & society*. 14(2) 225–243. 2011.
- KUSHIN, J.; KITCHENER, K. (2009). Getting political on social network sites: Exploring online political discourse on Facebook. *First Monday*, v. 14, n. 11.
- MARICHAL, J. Political Facebook groups: micro-activism and digital front stage. In: *First Monday*, vol. 18, n. 12. 2013.
- MACNAMARA, J.; KENNING, G. E-electioneering 2010: Trends in social media use in Australian political communication. In: *Media International Australia*, vol. 139, pp. 7–22. 2011.
- MARZOUKI, Y.; Skandrani-Marzouki, I.; Bèjaoui, M.; HAMMOUDI, H.; BELLAJ, T. The Contribution of Facebook to the 2011 Tunisian Revolution: A Cyberpsychological Insight. In: *CYBERPSYCHOLOGY, BEHAVIOR, AND SOCIAL NETWORKING*, Volume 15, Number 5, 2012.
- NAM, T. Dual effects of the internet on political activism: Reinforcing and mobilizing. In: *Government Information Quarterly* 29, S90–S97. 2012.
- NIELSEN, R. K. Mundane internet tools, mobilizing practices, and the coproduction of citizenship in political campaigns. In: *new media & society*, 13(5) 755–771. 2010.
- SÆBØ, O.; ROSE, J.; FLAK, L. S. The shape of eParticipation: Characterizing an emerging research area. In: *Government Information Quarterly* 25, 400-428. 2008.





- SAYED, N. Towards the Egyptian Revolution: Activists' perceptions of social media for mobilization. In: *Journal of Arab & Muslim Media Research* Volume 4 Numbers 2 and 3. 2011.
- TUFEKCI, Z.; WILSON, C. Social Media and the Decision to Participate in Political Protest: Observations From Tahrir Square. In: *Journal of Communication*. volume 62, 363–379. 2012.
- VALENZUELA, S. Unpacking the Use of Social Media for Protest Behavior: The Roles of Information, Opinion Expression, and Activism. In: *American Behavioral Scientist*, 57(7) 920–942. 2013.
- VALENZUELA, S.; ARRIAGADA, A.; SCHERMAN, A. The Social Media Basis of Youth Protest Behavior: The Case of Chile. In: *Journal of Communication*, volume 62, 299–314. 2012.
- VITAK, J.; ZUBE, P.; SMOCK, A.; CARR, C.; ELLISON, N.; LAMPE C.; It's Complicated: Facebook Users' Political Participation in the 2008 Election. *CYBERPSYCHOLOGY, BEHAVIOR, AND SOCIAL NETWORKING*, Volume 0, Number 0, 2010.
- VESNIC-ALUJEVIC, L. Political participation and web 2.0 in Europe: A case study of Facebook. In: *Public Relations Review*, 38. 466– 470. 2012.
- YOUMANS, W.; YORK, J. Social Media and the Activist Toolkit: User Agreements, Corporate Interests, and the Information Infrastructure of Modern Social Movements. In: *Journal of Communication* volume 62, 315–329. 2012.
- WARD, J. Reaching citizens online: How youth organizations are evolving their web presence. In: *Information, Communication & Society* Vol. 14, No. 6, September, 2011.
- WEBSTER, J.; WATSON, R. Analyzing the past to prepare for the future: writing a literature review. In: *MIS Quarterly* Vol. 26 No. 2. 2002.
- WOOLLEY, J. K.; LIMPEROS, A. M.; OLIVER, M. B. The 2008 Presidential Election, 2.0: A Content Analysis of User-Generated Political Facebook Groups. In: *Mass Communication and Society*. 13:631–652, 2010.
- Zhang, W.; Johnson, J.; Seltzer, T.; Bichard, S. L. The Revolution Will be Networked: The Influence of Social Networking Sites on Political Attitudes and Behavior. In: *Social Science Computer Review*, 28:75. 2010.
- ZUÑIGA, H. G.; JUNG, N.; VALENZUELA, S. Social Media Use for News and Individuals' Social Capital, Civic Engagement and Political Participation. In: *Journal of Computer-Mediated Communication* 17, 319–336. 2012.





*Original recebido em: 25 de janeiro de 2016*

*Aceito para publicação em: 19 de setembro de 2017*

***Rodrigo Carreiro***

Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA e mestre pela mesma instituição. É pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD), por onde atualmente desenvolve projeto de estágio pós-doutoral. Seus interesses de pesquisa são discussão política, sociedade civil e sites de redes sociais.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

